

OFICINA EDUCATIVA COM JOVEM APRENDIZ SOBRE SEXUALIDADE: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Resumo: O estudo tem por objetivo descrever a elaboração e realização de uma oficina educativa sobre sexualidade desenvolvida por residentes multiprofissionais em saúde com adolescentes e jovens do programa Jovem Aprendiz. Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa, realizada com 50 participantes em um Centro de Integração Empresa Escola localizado no Rio de Janeiro, a partir de um convite feito ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. As etapas envolvidas para a realização da ação educativa consistiram em planejamento, execução e avaliação. A atividade educativa em saúde desenvolvida pela equipe multiprofissional ampliou e adequou a abordagem da temática sexualidade ao público adolescente e jovem, promovendo conhecimento em saúde, fortalecimento da autonomia e segurança para tomadas de decisões. A contribuição da ação se estende aos profissionais envolvidos ao vivenciarem uma prática educativa baseada na perspectiva dialógica e participativa.

Descritores: Adolescentes, Educação em Saúde, Sexualidade, Equipe Multiprofissional.

Educational workshop on sexuality with a young apprentice: a multiprofessional experience

Abstract: The study aims to describe the development and realization of an educational workshop on sexuality, developed by multiprofessional health residents, with adolescents and young people from the Young Apprentice program. This is an experience report of an educational action, carried out with 50 participants in a Company School Integration Center, located in Rio de Janeiro, from an invitation made to the Multiprofessional Residency Program in Women's Health. The steps involved in carrying out the educational action consisted of planning, execution and evaluation. The educational activity in health, developed by the multiprofessional team, expanded and adapted the approach to sexuality to adolescents and young people, promoting health knowledge, strengthening autonomy and security for decision making. The contribution of the action extends to the professionals involved, when they experience an educational practice based on a dialogical and participatory perspective.

Descriptors: Adolescents, Health Education, Sexuality, Patient Care Team.

Taller educativo con joven aprendiz sobre la sexualidad: experiencia multiprofesional

Resumen: El estudio tiene como objetivo describir el desarrollo y realización de un taller educativo sobre sexualidad desarrollado por residentes multiprofesionales de salud con adolescentes y jóvenes del programa Jovem Aprendiz. Se trata de un relato de la experiencia de una acción educativa, realizada con 50 participantes en un Centro de Integração da Empresa Escolar, ubicado en Rio de Janeiro, a partir de una invitación realizada al Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. Los pasos involucrados en la realización de la acción educativa consistieron en la planificación, ejecución y evaluación. El taller educativo en salud desarrollada por el equipo multiprofesional amplió y adecuó el enfoque de la sexualidad al público adolescente y joven, promoviendo el conocimiento en salud, fortaleciendo la autonomía y seguridad para la toma de decisiones. La contribución de la acción se extiende a los profesionales involucrados cuando experimentan una práctica educativa basada en una perspectiva dialógica y participativa.

Descritores: Adolescentes, Educação em Saúde, Sexualidade, Equipe Multiprofissional.

Beatriz Gomes da Silva

Enfermeira. Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - RJ. Brasil.

E-mail: beatrizg.ufri@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4839-7663>

Silvana Raquel Almeida Cotrim

Psicóloga. Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - RJ.

E-mail: raquelccotrim@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2426-3791>

João Rafael da Conceição

Assistente Social. Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - RJ. Brasil.

E-mail: jonh.unirio@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3485-826X>

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa

Rosas

Enfermeira. Doutora. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-mail: annmaryrosas@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7993-4284>

Cosme Sueli de Faria Pereira

Enfermeira. Mestre. Vice-Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

E-mail: cosmehesfa@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9642-9626>

Gabriela Silva dos Santos

Enfermeira. Doutora. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - RJ. Brasil.

E-mail: sisan.gabi@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6687-9888>

Submissão: 24/09/2020

Aprovação: 22/03/2021

Publicação: 06/05/2021

Como citar este artigo:

Silva BG, Cotrim SRA, Conceição JR, Rosas AMMTF, Pereira CSF, Santos GS. Oficina educativa com jovem aprendiz sobre sexualidade de: experiência multiprofissional. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(34):388-393.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.34.388-393>

Introdução

A adolescência é um período da vida marcada por inúmeras mudanças biológicas, cognitivas e sociais que acontecem de forma simultânea e contribuem para construção da personalidade. Além disso, é um período de vulnerabilidade física, psicológica e social, cuja complexidade torna profícua uma atenção especial por parte dos pais, professores, profissionais da saúde e órgãos competentes¹.

Nesta fase da vida a atenção do adolescente volta-se para as mudanças inerentes ao seu ciclo vital e compete com as demais tarefas a ser desenvolvidas socialmente, tais como tarefas escolares, sua inserção no mundo do trabalho e interação com pares que pode culminar em relacionamentos afetivos.

Quanto à incorporação do jovem ao mundo laboral, sua inserção no mercado de trabalho geralmente se desenvolve pelo Programa da Lei da Aprendizagem, conhecido como Programa Jovem Aprendiz (PJA). Este programa caracteriza-se por promover a inserção laboral de adolescentes e jovens no mundo do trabalho, com a exigência de manutenção do participante na escola, ou seja, é o binômio educação-trabalho que visa o aumento da empregabilidade e da percepção de auto eficácia dos adolescentes e jovens participantes².

Sabe-se que é no período da adolescência e juventude que ocorre o início das experiências sexuais, assim torna-se imprescindível prática de educação em saúde para este público no intuito de esclarecer dúvidas sobre o campo da saúde sexual e promover a construção do conhecimento com a finalidade de tomada de decisão para expressão da sexualidade de forma livre e segura³. Acolher as dúvidas do adolescentes no que tange aspectos da

saúde e sexualidade tem-se revelado uma prática de educação solidária e emancipatória pela escuta e troca de saberes entre conhecimento técnico e popular⁴.

O jovem aprendiz está exposto a várias adversidades, algumas próprias de seu desenvolvimento e outras, advindas do meio, principalmente da jornada dupla trabalho-escola⁵. Para que a Lei da Aprendizagem possa constituir-se em uma prática educativa de promoção de autonomia e cidadania dos jovens julga-se importante, ações que venham a promover, junto aos aprendizes, a reflexão crítica sobre temas do cotidiano⁶.

Vislumbra-se a necessidade da implementação e acompanhamento de ações de saúde e prevenção de agravos em espaços onde os adolescentes circulam e passam parte do seu dia por meio da atuação das Instituições de Ensino Superior com projetos de extensão e pesquisa no campo da saúde sexual e reprodutiva, a fim de minimizar as diversas vulnerabilidades que os adolescentes estão expostos⁶.

Nesse sentido, estabelecer parcerias para promoção da saúde do jovem aprendiz tem sido uma estratégia de um Centro de Integração Empresa Escola do Rio de Janeiro com o Programa de Residência Multiprofissional. As residências multiprofissionais em saúde, criadas a partir da promulgação da Lei n° 11.129 de 2005, são orientadas pelos princípios e pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais⁸⁻⁹.

Tendo em vista a especificidade do ser adolescente, a adolescência representa um período crítico, onde vários hábitos e comportamentos são estabelecidos. Os comportamentos de risco adotados pelos adolescentes podem ser compreendidos como

atividades que possam colocar em risco à saúde. Assim, torna-se importante a identificação e incorporação de ações de prevenção e promoção à saúde dos adolescentes precocemente, a fim de evitar problemas na vida adulta¹.

Desenvolver práticas educativas para esse público por meio de oficinas com uso de jogos educativos, de forma descontraída, com comunicação aberta e expressão de ideias tem sido bem avaliada e promove bons resultados¹⁰. Considerando o exposto, esse artigo tem como objetivo descrever a elaboração e realização de uma oficina educativa sobre sexualidade desenvolvida por residentes multiprofissionais em saúde com adolescentes e jovens do programa Jovem Aprendiz.

Material e Método

Trata-se de um estudo na modalidade relato de experiência, desenvolvido a partir de uma ação educativa em saúde sobre sexualidade com 50 adolescentes e jovens do PJA de um Centro de Integração Empresa Escola do Rio de Janeiro (CIEE). A equipe de saúde esteve composta por 4 profissionais, sendo três residentes do primeiro ano representando as categorias da enfermagem, serviço social e psicologia, e uma enfermeira como preceptora.

Quadro 1. Dinâmicas, objetivo, materiais e residente moderador(a) para execução da oficina educativa adolescentes e jovens sobre com sexualidade, Rio de Janeiro, Brasil, 2019.

Dinâmica	Objetivo	Materiais	Residente moderador(a)
Troca de papeis	Promover espaço de apresentação da equipe multiprofissional e dos adolescentes e jovens	-----	Todos os participantes
Mitos e verdades sobre Sífilis, HIV e HPV	Motivar Debate sobre os mitos e verdades em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis	Cartolina Canetas Cola branca Recurso audiovisual para apresentação Power point	Enfermeira
Conceitos e demonstrações dos métodos	Apresentar alguns métodos contraceptivos; Demonstrar o uso dos preservativos masculinos e femininos	Quadro educativo de métodos contraceptivos; Prótese das genitálias masculina e	Enfermeira

A ação se deu envolvendo as etapas de planejamento, execução e avaliação. Os residentes multiprofissionais em saúde da mulher planejaram as oficinas educativas buscando atender a demanda solicitada, para isso priorizaram a promoção, reflexão e conscientização de cuidados com a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens. A execução e avaliação aconteceram numa manhã de novembro de 2019, no auditório do CIEE.

Resultados e Discussão

Elaboração da oficina

O roteiro da oficina foi elaborado pelos residentes sob supervisão da preceptoria, englobando seis técnicas de dinâmicas já conhecidas e disseminadas no meio eletrônico, como descritas no Quadro 1. Optou-se pelas seguintes atividades tendo em vista que esses recursos vêm sendo considerados capazes de contribuir tanto para o desenvolvimento da educação como para a construção do conhecimento em saúde, além de ser uma atividade divertida, estimulante e interativa para quem participa¹⁰.

contraceptivos		feminina; Preservativo masculino e feminino; Recurso audiovisual para apresentação Power point	
Quem vê cara, não vê IST	Refletir sobre a negociação do uso preservativo e autocuidado no ato sexual; Sugerir estratégias que minimizem a dificuldade na tomada de decisão quanto ao uso do preservativo nas relações sexuais.	Papel com desenho de triângulo, círculo e quadrado. Canetas hidrocor Papel com frases que circulam no meio social sobre motivos para o não uso do preservativo nas relações sexuais dos adolescentes. Caixinha de som	Psicóloga
Roda de conversa	Refletir questões de gênero e diretos sexuais e reprodutivos	Recurso audiovisual para apresentação Power point;	Assistente social
Avaliação	Avaliar a atividade educativa desenvolvida	Bolas de festa vazias	Todos os participantes

Para planejar o desenvolvimento da atividade em questão foram necessários encontros presenciais e virtuais. A primeira ação foi definir os objetivos da atividade a partir do tema sexualidade e saúde para a qual o grupo fora convidado.

Em um segundo momento, buscou-se compreender a faixa etária dos e das participantes. Processo necessário na definição da metodologia a ser adotada no decorrer da atividade em si. Considerando que os e as participantes seriam jovens aprendizes (entre 14 e 24 anos), optou-se por metodologias ativas.

No terceiro momento, realizaram-se consultas a sítios eletrônicos que abordassem a aplicação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. E, por último, construiu-se apresentação por meio de *slides* para orientar o desenvolvimento das atividades considerando os elementos como recursos necessários e distribuição de tempo para cada ação pretendida.

Execução da oficina

A atividade educativa sobre 'Saúde e Sexualidade' ocorreu em sala ampla, climatizada com disponibilidade de recursos audiovisuais, tendo início às 09h e finalização às 12h20min. Também duas

representantes do CIEE estiveram presentes durante toda a atividade, disponíveis para eventuais necessidades do grupo.

A oficina iniciou-se com apresentação dos residentes. Para a apresentação dos adolescentes, desenvolveu-se a dinâmica 'Troca de papéis'. Para isso, foi solicitado que se formassem duplas, preferencialmente de pessoas desconhecidas, pois havia turmas diferentes, para que pudessem conversar entre si de maneira que um conhecesse o outro e posteriormente foi feita a apresentação. Logo, a pessoa 'A' se apresentava como se fosse a pessoa 'B' e vice-versa. É por esse motivo que essa apresentação é popularmente conhecida como 'troca de papéis'.

Posteriormente, foi feita divisão dos jovens em quatro grupos e distribuídas cartolinas, canetas hidrocor e um envelope com assertivas acerca de notícias e propagandas que envolvem a temática das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A proposta consistiu em cada grupo deliberar coletivamente sobre a veracidade ou não das afirmações e colar na cartolina nos campos específicos, anteriormente dividida em duas colunas, sendo elas mito ou verdade.

A enfermeira trabalhou a temática a partir das respostas de cada grupo, desmistificando mitos e reafirmando verdades. Seguindo uma linha de associar prevenção de IST e contracepção, houve a apresentação sobre métodos contraceptivos de barreira, naturais e hormonais. Além disso, foi realizada uma dinâmica de demonstração do uso da camisinha, sendo necessário distribuir nos grupos próteses de órgãos genitais, a camisinha masculina e feminina. Houve, ainda, demonstração da adaptação das camisinhas em 'lencinhos' para uso em sexo oral.

Na construção de um diálogo acerca do uso de preservativos, como método contraceptivo até mesmo como método eficaz na prevenção de ISTs, a psicóloga distribuiu um papel para cada adolescente com um desenho e seu referido significado não foi revelado inicialmente aos participantes. Os desenhos e seus respectivos significados foram triângulo - pessoa com o vírus da imunodeficiência humana (HIV); quadrado - portador de qualquer outra IST distinta do HIV; círculo - pessoa sadia¹¹.

Tocou-se uma música e todos puderam passear pela sala, na pausa da música cada adolescente escrevia o símbolo do seu colega no seu papel. Ao final da música, todos retornaram aos seus devidos lugares e fizeram as contagens dos números de símbolos que anotaram.

A mediadora explicou que a dinâmica representou comportamentos de risco por meio de relações sexuais desprotegidas, portanto sem o uso da camisinha. Os participantes reagiram com espanto e perceberam que uma pessoa que vive com HIV (e/ou outra IST) não tem aparência, cor, gênero, orientação sexual, religião, classe ou qualquer outro elemento apreensível a olho nu - que qualquer situação que fuja

dessa regra tende a ser o reforço de estigmas, estereótipos e preconceitos.

Logo após, a psicóloga abordou com os adolescentes algumas dificuldades encontradas na negociação do uso do preservativo com seus parceiros, sugerindo falas e ações para contornar essa situação, principalmente quando os meninos não desejam usá-la. Nesse caso, a menina pode responder seguindo o exemplo: *"mas, a camisinha vai proteger você também"*, ou quando o menino diz que esqueceu *"não se preocupe, eu tenho camisinha na bolsa"*.

Esse momento teve bastante repercussão, primariamente nas meninas, pois muitas mencionaram que já haviam se deparado com situações semelhantes e receber as sugestões foi visto com boa apreciação. Os homens consideram difícil utilizar o preservativo durante o relacionamento, pedir que o parceiro use a camisinha, pode colocar em dúvida a fidelidade entre os dois, causando conflitos¹².

Por meio da roda de conversa, o assistente social apresentou a importância da discussão da temática em espaços como aquele e propôs um debate sobre conceitos de gênero, papéis de gênero, identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico. Em cada momento, a prioridade foi em dar voz ao adolescente e a partir disso, promover a educação em saúde considerando o saber trazido por eles.

Avaliação da oficina

Para a avaliação da atividade, foram distribuídas bexigas para cada participante. A proposta era que os jovens pudessem encher a bexiga conforme sua aprovação ao que foi desenvolvido, ou seja, a bola vazia representava que a atividade havia sido 'ruim', a bola com uma pequena quantidade de ar representava que a atividade havia sido 'razoável' e a

bola completamente cheia definia a atividade como 'boa'. Em uma ação inesperada pelo grupo mediador, cada participante encheu a bola recebida até estourar como expressão positiva sobre a atividade desenvolvida.

Considerações Finais

Considerando que as demandas do CIEE convergem com os princípios do SUS e a política pedagógica do programa de residência multiprofissional, a atividade educativa em saúde desenvolvida pela equipe interdisciplinar de saúde ampliou e adequou a abordagem da temática sexualidade ao público adolescente e jovem, promovendo conhecimento em saúde, fortalecimento da autonomia e segurança para tomadas de decisões.

A contribuição da ação se estende aos profissionais envolvidos ao vivenciarem uma prática educativa baseada na perspectiva dialógica e participativa. A educação em saúde é um dos pontos fortes para a promoção da saúde, podendo ser desenvolvida em vários cenários de forma que os adolescentes se sintam capazes de atuarem como multiplicadores de informações com base em conhecimento científico junto a seus pares.

Referências

1. Barbosa FN, Casotti CA, Nery AA. Health risk behavior of adolescent scholars. *Texto Contexto Enferm.* 2016; 25(4):e2620015.
2. Villar COM, Mourão L. Evaluation of the Young Apprentice Program through a Quasi-Experimental Study. *Trends Psychol.* 2018; 26(4):1999-2014.
3. Kerntopf MR, Lacerda JFE, Fonseca NH, Nascimento EP, Lemos ICS, Fernandes GP, Menezes IRA. Sexualidade na adolescência: uma revisão

crítica da literatura. *Adolesc Saúde.* 2016; 13(supl.2):106-13.

4. Silva TF, David HMSL, Caldas CP, Martins EL, Ferreira SR. O acolhimento como estratégia de vigilância em saúde para produção do cuidado: uma reflexão epistemológica. *Saúde Debate.* 2018; 42(esp4):249-60.

5. Oliveira AL, Godoy MMC. O processo de resiliência do jovem aprendiz e as estratégias de conciliação estudo-trabalho. *Bol Psicol.* 2015; 65(143):175-91.

6. Alves DCB, Albanese L. A produção de subjetividade em programas de aprendizagem profissional. *Psicol Argum.* 2016; 34(86):318-32.

7. Oliveira PC, Pires LM, Junqueira ALN, Vieira MAS, Matos MA, Caetano KAA, et al. Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes. *Rev Eletr Enferm.* 2017; 19:a17.

8. Santos GS, Queiroz ABA, Pereira CSF, Rosas AMTF, Silveira LMC, Rodrigues SRBT. Group practices for teaching the state of the art with multiprofessional residents in health. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019; 40:e20180210.

9. Pereira CSF, Tavares CMM, Rosas AMMTF. Impacting factors on preceptorship development in an HIV/AIDS specialized service: an ethnographic research. *Online Braz J Nurs.* 2016; 15(4):624-31.

10. Freitas BHBM, Silva FB, Silva HCDS, Costa AMRF, Silva KF, Silva SEG. Educational workshop with adolescents on leprosy: case report. *Rev Bras Enferm.* 2019; 72(5):1421-1425.

11. Fé MCM, Rodrigues DP, Barbosa EMG, Vasconcelos MM, Sousa VMA, Queiroz, MVO. Implementation of educational workshops about sexuality and reproductive health with adolescents of public schools. *J Nurs UFPE Online.* 2014; 8(7):1832-40.

12. Gondim OS, Souto NF, Moreira CB, Cruz MEC, Caetano FHP, Montesuma FG. Accessibility of adolescents to sources of information on sexual and reproductive health. *J Hum Growth Dev.* 2015; 25(1):50-3.